

A literatura infantil como elemento mediador entre a criança e o letramento literário

Luciana dos Santos Dias ¹

Verônica de Araújo Serafim ²

Ivan Cardoso Sá ³

Rita de Cassia Caparroz Pose Belmudes ⁴

Resumo

A literatura infantil exerce papel fundamental na formação do leitor e no desenvolvimento do letramento crítico desde a infância, contribuindo para a construção de sujeitos reflexivos, criativos e conscientes. Este trabalho tem como objetivo analisar de que forma o contato com obras literárias na infância pode favorecer o prazer pela leitura, o desenvolvimento da criticidade e a ampliação do repertório cultural. A pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza bibliográfica, fundamenta-se em autores como Soares (2022), Cosson (2024), Freire (2001) e Vygotski (2018), que destacam a importância da leitura literária como prática social, estética e humanizadora. Os resultados apontam que a literatura infantil, quando mediada adequadamente pelo professor, estimula a imaginação, a sensibilidade e a reflexão crítica, consolidando-se como instrumento pedagógico essencial para o desenvolvimento do letramento literário. Conclui-se que a formação do leitor crítico depende de práticas pedagógicas significativas, do acesso a obras de qualidade e do papel ativo do educador como mediador da leitura e promotor da autonomia intelectual.

Palavras-chaves: Literatura Infantil; Leitura; Formação de leitor; Letramento literário.

Introdução

A literatura infantil desempenha um papel fundamental na formação do leitor e no desenvolvimento do letramento crítico desde a primeira infância. Ela vai além da simples transmissão de signos linguísticos, ao proporcionar experiências que despertam o prazer pela leitura, estimulam a imaginação, reorganizam percepções de mundo e promovem o senso crítico. O contato precoce com obras literárias na infância é essencial para uma postura reflexiva diante do mundo e da realidade, desenvolvendo habilidades leitoras e uma atitude questionadora e mais ampla. Nesse sentido, a literatura infantil torna-se uma ferramenta poderosa na formação de hábitos de leitura e na construção de leitores críticos e conscientes.

Ao ser inserida de maneira planejada no contexto educacional, a literatura infantil cumpre a função de articular alfabetização e letramento, pois permite que o aluno compreenda o texto para além da decodificação e vivencie experiências estéticas, reconhecendo valores culturais e

^{1,2,3,4} Universidade Santo Amaro (UNISA).

desenvolvendo uma postura reflexiva. Essa perspectiva reforça a necessidade de pensar a leitura literária como prática social que estimula a imaginação e a criticidade, ultrapassando a visão reducionista de que ler é apenas decifrar signos. Surge, então, o problema central que orienta esta pesquisa: de que forma a literatura infantil pode contribuir para a formação do leitor e para o desenvolvimento do letramento crítico, superando a função meramente técnica da alfabetização?

Diante desse questionamento, estabelece-se como objetivo analisar o papel da literatura infantil na formação do leitor e no desenvolvimento do letramento crítico, buscando compreender como o contato precoce com textos literários pode despertar o prazer pela leitura e promover o pensamento crítico. Para alcançar tal finalidade, a investigação procura discutir os conceitos de alfabetização, letramento e letramento literário, refletir sobre a importância da literatura infantil na formação de leitores críticos e conscientes, identificar práticas pedagógicas que favoreçam essa relação e destacar o papel do professor como mediador essencial na promoção da leitura literária desde os anos iniciais.

A relevância desta pesquisa se fundamenta na atual realidade brasileira, em que os índices de leitura têm apresentado queda significativa, conforme revelam levantamentos como a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Instituto Pró-Livro, 2024). Nesse cenário, torna-se urgente repensar estratégias pedagógicas que resgatem o interesse das crianças pela leitura, incentivando-as a construir uma relação prazerosa e crítica com os textos literários. A literatura infantil, por sua natureza lúdica, formativa e humanizadora, mostra-se um recurso privilegiado para estimular a imaginação, ampliar competências linguísticas e favorecer a autonomia intelectual, colaborando para a construção de cidadãos mais conscientes e participativos.

No que se refere ao percurso metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, fundamentada na análise de produções acadêmicas relevantes sobre literatura infantil, alfabetização e letramento. Como defende Gil (2008), a pesquisa bibliográfica permite reunir, sistematizar e comparar diferentes perspectivas de autores que já investigaram o tema, possibilitando a construção de uma reflexão crítica consistente. Assim, este estudo se apoia em artigos, livros e monografias que discutem a importância da literatura infantil na formação do leitor e no desenvolvimento do letramento crítico, buscando oferecer um olhar amplo e embasado sobre o tema.

Em síntese, compreender o papel da literatura infantil é reconhecer sua força como instrumento pedagógico e cultural capaz de despertar o prazer pela leitura e, ao mesmo tempo, contribuir para a formação de sujeitos críticos e criativos. Ao valorizar a literatura infantil não apenas como recurso didático, mas como experiência estética e humanizadora, a escola assume seu papel de mediadora do conhecimento e contribui para a formação de leitores que, desde cedo, aprendem a interpretar, questionar e transformar o mundo ao seu redor.

Metodologia

A metodologia de pesquisa em um estudo tem como objetivo buscar subsídios para que os objetivos gerais e específicos sejam alcançados. Para que se escolha o método de pesquisa ade-

quado para o desenvolvimento de um determinado estudo, deve-se ter o objetivo e a problemática já levantados.

O tipo de pesquisa a ser realizado neste trabalho, consiste em uma revisão de literatura, no qual foi realizada consulta a livros, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e por artigos científicos selecionados através de busca nos seguintes bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Google Acadêmico*, *Periódicos Portal CAPES* entre outros disponíveis online. Para realizá-la foram levados em consideração trabalhos realizados entre 2020-2025, com temas que se limitem a temática, portanto os trabalhos publicados nos últimos 5 anos (exceto para livros clássicos), sendo o idioma definidos em língua portuguesa. Para busca de informações sobre a temática foram utilizados os seguintes termos: “Letramento e Literatura Infantil”, “Formação do Leitor”, “Leitura na Infância” e “Letramento Crítico”, associando a seus termos sinônimos e uma lista de termos sensíveis para a busca.

Os critérios de inclusão consideraram trabalhos que abordassem a literatura infantil como instrumento de formação de leitores e de desenvolvimento do letramento crítico. Foram selecionados estudos que discutissem a importância das práticas de leitura na infância, o papel do professor e da escola na mediação literária, bem como pesquisas que relacionassem a literatura infantil à construção do senso crítico, da imaginação e da interpretação de mundo pelas crianças. Os critérios de exclusão: trabalhos que não contemplavam o objetivo proposto da pesquisa; que não tivessem aderência com a área de pesquisa e que estivessem indisponíveis no momento da coleta e que, portanto, não teriam relevância para esse estudo.

A partir da análise dos materiais, foram formuladas as discussões sobre os principais resultados e conclusões do estudo.

Alfabetização, letramento e letramento literário: uma relação necessária

A alfabetização é um processo fundamental que introduz o indivíduo no universo da leitura e da escrita, mas, isoladamente, não garante a formação de leitores críticos e reflexivos. Segundo Soares (2022), a alfabetização vai além da simples decodificação de letras e palavras; trata-se de um processo complexo que envolve a apropriação da tecnologia da escrita. Nesse sentido, alfabetizar não se limita ao ensino mecânico de códigos linguísticos, mas requer a compreensão de sua função social e cultural. A escola precisa integrar a alfabetização ao letramento, de modo a promover a leitura como prática social significativa.

O conceito de letramento, mais amplo, refere-se à capacidade de usar a leitura e a escrita de forma funcional no contexto social. Para Soares (2002, p. 31), “letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Isso implica compreender que o aprendizado da leitura não se limita à decodificação, mas à interpretação e à comunicação dentro da sociedade. Assim, alfabetização e letramento são processos interdependentes e complementares.

O letramento literário surge como uma terceira dimensão, voltada para o desenvolvimento da sensibilidade estética e da capacidade crítica. Cosson (2024, p. 172) defende que “o letramento literário não começa e nem termina na escola, mas pode e deve ser ampliado e aprimorado por ela”. Essa perspectiva reconhece o potencial da literatura infantil como instrumento humanizador e transformador, que vai além do domínio técnico da leitura. O contato com textos literários estimula a imaginação, amplia a visão de mundo e desperta o prazer pela leitura.

Nessa direção, Correa; Magalhães (2016, p. 3) afirmam que “embora distintos, esses dois fenômenos não se dissociam, ocorrem simultaneamente. É preciso alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever por meio de práticas sociais reais”. Essa prática possibilita que a criança se aproprie da linguagem escrita em situações significativas, desenvolvendo competências cognitivas e emocionais de forma integrada. A literatura, ao se tornar parte desse processo, enriquece o ensino e amplia os horizontes da aprendizagem.

Conclui-se, portanto, que alfabetização, letramento e letramento literário formam um tripé essencial para o desenvolvimento pleno do leitor. Conforme destaca Santos; Moraes (2013), o letramento literário promove a prática da leitura literária sem negligenciar o prazer que a atividade proporciona. Essa abordagem humanizadora resgata o verdadeiro sentido da leitura: compreender o mundo e agir criticamente sobre ele.

Outro aspecto relevante é compreender que o letramento literário tem um papel social e político. Para Freire (2001), ler não é apenas decifrar palavras, mas compreender o mundo, suas contradições e transformações. A leitura literária permite que a criança desenvolva um olhar questionador diante da realidade, construindo autonomia intelectual. Nesse sentido, alfabetizar letrando é também formar sujeitos capazes de intervir socialmente de maneira crítica e consciente.

Por fim, vale ressaltar que o letramento literário é um processo contínuo e cumulativo, que se constrói a partir das experiências do leitor. De acordo com Garcia (2024, p. 5), “a formação de leitores inicia desde os primeiros contatos da criança com as letras, livros e histórias”. Assim, a escola deve assegurar um ambiente leitor que desperte a curiosidade e incentive o contato constante com a literatura, possibilitando o desenvolvimento da criticidade e da sensibilidade estética desde os primeiros anos escolares.

A literatura infantil como mediadora da aprendizagem e da criticidade

A literatura infantil ocupa papel central na formação do leitor, pois permite à criança vivenciar o encantamento das palavras e construir significados a partir de experiências simbólicas. Segundo Machado (2018, p. 3), “a literatura infantil não apenas auxilia na aquisição da linguagem escrita, mas também fomenta a imaginação, a criatividade e a capacidade crítica dos alunos”. Por meio das histórias, as crianças exercitam o pensamento e aprendem a compreender as relações humanas e sociais, desenvolvendo empatia e consciência crítica.

A leitura literária é também um caminho para a formação estética e emocional do sujeito. Aparí-

cio; Pareira (2024, p. 2) ressaltam que “a criança que tem contato com obras da literatura infantil tem o seu imaginário estimulado e, por meio da fantasia, mobiliza sua sensibilidade e emoções”. Desse modo, a literatura não é apenas uma ferramenta didática, mas uma experiência estética e humanizadora que promove o desenvolvimento integral da criança. Quando mediada adequadamente, a leitura transforma o espaço escolar em um ambiente de reflexão, criação e descoberta.

De acordo com Garcia (2024, p. 5), “a literatura infantil promove o letramento ao proporcionar contato com diferentes culturas e realidades por meio dos textos”. Essa ampliação cultural contribui para que o aluno compreenda o mundo sob múltiplas perspectivas, estimulando a tolerância e a valorização da diversidade. Assim, o livro infantil se torna um mediador entre a realidade da criança e o universo simbólico da linguagem, fortalecendo a capacidade crítica e interpretativa.

Paulo Freire (2001, p. 20) já afirmava que “aprender a ler e a escrever é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”. Essa concepção freireana evidencia que o ato de ler vai além do texto, constituindo-se como prática de libertação e de consciência social. A literatura infantil, nesse contexto, estimula o olhar crítico e reflexivo sobre a realidade, ajudando a criança a perceber o mundo de forma mais consciente.

Além de seu valor formativo, a literatura infantil atua como promotora da afetividade e da imaginação. Para Vygotski (2018, p. 16), “a imaginação é a base de toda atividade criadora, manifestando-se em todos os campos da vida cultural”. Através da fantasia, a criança reorganiza percepções e interpretações, exercitando a empatia e o pensamento simbólico. Esse processo cognitivo e emocional, mediado pela literatura, favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia.

Outro ponto importante é a capacidade da literatura infantil de aproximar o conhecimento formal das experiências de vida da criança. Nacarato; Mengali; Passos (2015, p. 103) observam que “as atividades realizadas passam a ter maior significado, num processo que acaba por constituir um conhecimento contextualizado”. Dessa forma, o uso da literatura em sala de aula ajuda o aluno a estabelecer relações entre o conteúdo escolar e a realidade cotidiana, fortalecendo o aprendizado significativo.

A pesquisa de Mira Sola; Araújo (2025) reforça que o letramento literário, quando associado à literatura infantil, amplia a aprendizagem ao integrar aspectos cognitivos, emocionais e sociais do desenvolvimento infantil. As autoras destacam que “a literatura infantil deve ser valorizada não apenas como conteúdo, mas como uma ferramenta essencial que enriquece a experiência de aprendizado” (Mira Sola; Araújo, 2025, p. 1). Isso significa que a leitura de textos literários desde os primeiros anos escolares contribui para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e capazes de compreender o mundo em sua complexidade.

Segundo Lajolo; Zilberman (2014, p. 13), “o escritor dispõe de grande liberdade criativa, podendo, ao unir experiência e imaginação, ir longe, inventando pessoas, lugares, épocas e enredos diversificados”. Essa liberdade criadora é essencial para o encantamento infantil e deve ser

valorizada na escola, pois permite que as crianças reconheçam suas emoções e experiências nas narrativas. Assim, o texto literário torna-se um instrumento de desenvolvimento simbólico e cognitivo, ampliando o repertório cultural do aluno e fortalecendo o vínculo entre leitura e sensibilidade.

A fundamentação teórica apresentada por Mira Sola; Araújo (2025) tem base na Teoria Histórico-Cultural, segundo a qual o aprendizado é fruto das interações sociais e das mediações culturais. Sob essa perspectiva, a literatura infantil atua como mediadora entre o indivíduo e o mundo, “influenciando o desenvolvimento do letramento literário e da alfabetização” (Mira Sola; Araújo, 2025, p. 2). Isso evidencia que a leitura literária não é uma prática isolada, mas um processo que contribui para a formação integral, unindo imaginação, emoção e construção de conhecimento.

Lajolo; Zilberman (2022, p. 41) complementam essa ideia ao afirmar que a literatura infantil “traduz para o leitor a realidade dele, até a mais íntima, fazendo uso de uma simbologia”. Essa tradução simbólica permite que a criança compreenda, por meio das histórias, as emoções e os conflitos do cotidiano, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. Quando a literatura é integrada ao currículo, o aluno não apenas lê, mas reflete sobre sua própria existência e a sociedade em que vive.

Por fim, é relevante ressaltar que o contato com a literatura infantil deve ocorrer de maneira contínua e prazerosa, dentro e fora da escola. Conforme Mira Sola; Araújo (2025, p. 5), “as práticas de leitura literária têm um impacto positivo tanto no aspecto educacional quanto no prazer de ler, favorecendo o desenvolvimento integral dos alunos”. Assim, o letramento literário se consolida como uma prática humanizadora e transformadora, que estimula o pensamento crítico, a criatividade e o exercício da cidadania.

Conclui-se que a literatura infantil é um meio de mediação entre o leitor e o mundo. Segundo Corrêa (2023, p. 29), “o texto literário amplia o nível de letramento, estimula o processo de aquisição do código escrito e reveste de ludicidade as práticas que envolvem esses dois processos”. A experiência literária, portanto, ultrapassa o simples ato de ler: é um exercício de liberdade, de imaginação e de criticidade, essencial à formação integral da criança.

O papel do professor e as práticas pedagógicas na formação de leitores críticos

O professor é o principal mediador entre a criança e o texto literário, sendo responsável por criar situações significativas de leitura. Segundo Nacarato; Mengali; Passos (2015), as práticas desenvolvidas em sala de aula tornam-se mais relevantes quando relacionadas ao contexto do aluno, pois permitem que o aprendizado adquira sentido e se converta em um conhecimento construído de forma significativa e integrada à realidade. Assim, cabe ao docente planejar práticas que despertem a curiosidade e o prazer em ler, valorizando o diálogo e a interpretação coletiva das obras.

As práticas pedagógicas precisam ir além da simples leitura mecânica, propondo experiências estéticas e críticas. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (Brasil, 1998, p. 117) reforça que “a educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e de acesso ao mundo letrado”. Dessa forma, o trabalho com literatura deve ser constante e criativo, estimulando a produção oral e escrita a partir das obras.

Garcia (2024) evidencia que a formação do leitor começa nos primeiros contatos da criança com os livros e histórias, quando o professor atua como modelo e mediador. Segundo a autora, o educador, ao utilizar adequadamente os textos literários para o ensino da leitura e da escrita, contribui para a formação de bons leitores e produtores de texto. A atuação docente é, portanto, decisiva para transformar o ato de ler em um exercício prazeroso e reflexivo.

Além disso, o professor deve compreender que a literatura infantil é espaço de construção de subjetividades e de consciência social. De acordo com Vygotski (2018), a imaginação constitui o fundamento de toda ação criativa, estando presente em diferentes esferas da vida cultural e expressando-se nas diversas formas de produção humana. Ao estimular a imaginação, o educador amplia as possibilidades de expressão da criança, permitindo que ela se veja como autora e intérprete de seu próprio mundo.

Outro fator determinante é a escolha das obras literárias. Cademartori (2010, p. 13) alerta que “as obras infantis que respeitam seu público são aquelas que permitem ao leitor infantil ampla possibilidade de atribuição de sentidos àquilo que lê”. Assim, é fundamental que o professor selecione textos de qualidade, que dialoguem com o universo da criança, respeitando sua inteligência e sensibilidade, de modo a favorecer uma leitura autônoma e crítica.

Nesse contexto, as práticas pedagógicas com literatura devem valorizar o diálogo e a reflexão coletiva. Correa; Magalhães (2016, p. 6) ressaltam que “a escola deve formar cidadãos que compreendam que existem habilidades a serem adquiridas e desenvolvidas, além de estratégias que podem ser aprendidas para se desenvolverem como leitores”. O professor deve, portanto, adotar metodologias que promovam a escuta ativa, a leitura compartilhada e o debate crítico, criando um espaço de construção conjunta de sentido.

A pesquisa de Mira Sola; Araújo (2025) reforça que o papel do professor é determinante na consolidação do letramento literário. As autoras destacam que “a incorporação sistemática da literatura infantil, fundamentada na Teoria Histórico-Cultural, impulsiona significativamente a alfabetização e o letramento literário” (Sola; Araújo, 2025, p. 5). Isso significa que o docente precisa compreender a leitura literária como uma prática social e cultural, que desenvolve não apenas o domínio da linguagem, mas também a criticidade e a sensibilidade dos alunos.

Nesse sentido, o professor atua como mediador entre o texto e o leitor, criando oportunidades para que a criança interprete, questione e ressignifique suas experiências a partir das narrativas. Como destacam Mira Sola; Araújo (2025, p. 3), “a literatura infantil deve ser valorizada não apenas como conteúdo, mas como ferramenta essencial que enriquece a experiência de aprendizado”. Essa mediação pedagógica favorece a autonomia leitora e o prazer pela leitura,

tornando o processo educativo mais humanizado e participativo.

Outro aspecto relevante é a importância de integrar a literatura infantil ao cotidiano escolar como prática transversal, e não como atividade isolada. De acordo com Lajolo; Zilberman (2022, p. 41), a literatura “traduz para o leitor a realidade dele, até a mais íntima, fazendo uso de uma simbologia”. Assim, quando o professor propõe atividades de leitura que dialogam com o contexto de vida da criança, ele transforma a sala de aula em um espaço de reflexão crítica e de construção de identidades, fortalecendo a formação de leitores conscientes e criativos.

Conclui-se, por fim, que o papel do professor é essencial na formação de leitores críticos e conscientes. Ele não é apenas um transmissor de conhecimento, mas um mediador cultural que conecta a criança ao universo simbólico da literatura. Como sintetiza Cosson (2024), a leitura literária, quando praticada de forma significativa, forma não apenas leitores, mas cidadãos sensíveis, reflexivos e participativos. Essa é, em essência, a missão transformadora da literatura infantil na educação contemporânea.

Considerações finais

A presente pesquisa teve como propósito analisar o papel da literatura infantil na formação do leitor e no desenvolvimento do letramento crítico, buscando compreender como o contato precoce com obras literárias pode despertar o prazer pela leitura e formar sujeitos críticos e conscientes. A análise teórica evidenciou que alfabetização, letramento e letramento literário são processos interdependentes e indispensáveis à formação integral do leitor, pois envolvem tanto o domínio técnico da leitura quanto a compreensão estética e social do texto.

Verificou-se que a literatura infantil, ao articular imaginação, emoção e reflexão, promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas e afetivas, contribuindo para a construção de uma consciência crítica e autônoma. Além disso, o estudo destacou o papel decisivo do professor como mediador da leitura, responsável por criar experiências significativas que transformem a leitura em prática prazerosa, criativa e reflexiva.

Constatou-se também que a escolha de obras literárias de qualidade, associada a metodologias participativas, amplia as possibilidades de interpretação e favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e da sensibilidade estética. Assim, a literatura infantil deve ser compreendida como ferramenta pedagógica e cultural indispensável à formação cidadã, por estimular a leitura como prática de liberdade e de transformação social.

Em síntese, o estudo confirma que a literatura infantil é um poderoso instrumento para o letramento crítico e para a formação de leitores ativos e conscientes, capazes de interpretar o mundo e agir sobre ele. Como continuidade, sugere-se que futuras pesquisas explorem práticas inovadoras de mediação literária e estratégias de incentivo à leitura na educação básica, fortalecendo o papel da literatura como elemento humanizador e transformador na escola contemporânea.

Referências

1. APARICIO, A. S. M; PAREIRA, N. A. A literatura infantil na alfabetização e o desenvolvimento do letramento literário. **REVELL – Revista de Estudos Literários da UEMS**, vol. 16. São Caetano do Sul, 2024.
2. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil/** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 1.
3. CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.
4. CORRÊA, Hércules Tolêdo. **Letramento literário: concepções e práticas**. Coord. Márcia Ambrósio. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.
5. CORREA, Hércules Tolêdo; MAGALHÃES, Rosângela Márcia. Alfabetizar letrando: uma experiência de sucesso por meio dos textos literários. **Interletras**, v. 5, n. 23. 2016.
6. COSSON, R. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2024.
7. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 31.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
8. GARCIA, Maria Luíza da Silva Souza. **O papel da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento: estratégias e impactos na formação de leitores**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Ouro Preto, Centro de Educação Aberta e a Distância, Ipatinga, 2024.
9. GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
10. INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 6ª edição. São Paulo: Instituto PróLivro, 2024. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2025.
11. LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. São Paulo: Editora UNESP, 2022.
12. MACHADO, M. R. P. **Alfabetização e letramento literário: a literatura infantil na escola**. Curitiba: Appris, 2018.
13. MIRA SOLA, Lilia Rodrigues de; ARAÚJO, Vanessa Freitag de. Letramento literário na alfabetização: o papel transformador da literatura infantil. **Pedagogia**, v. 29, n. 144, 31 mar. 2025.
14. NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C. L. B. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
15. SANTOS, F. C. dos; MORAES, F. **Alfabetizar letrando com a literatura infantil**. São Pau-

lo: Cortez, 2013.

16. SOARES, M. B. **Alfabetar**: Toda criança pode aprender a ler e escrever. 1ª ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.
17. SOARES, M. B. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade. Campinas. v. 3. nº 81. dez, 2002.
18. VYGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. Tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2018.